

PSB enfrenta rebelião dos simpatizantes do PT

Luís Eduardo Costa

acordo parece difícil.

Irritação

O secretário-geral Nilson Reis ficou irritado com as declarações à imprensa de Luís Lino, de que a chapa que defendia uma coligação com PT foi composta por aqueles que foram preteridos como candidatos na aliança com o PDT e os demais partidos de esquerda. O PSB havia escolhido 20 nomes, mas seis tiveram que ficar fora porque ao PSB só cabiam 14 vagas à Câmara Distrital na Frente Popular Brasília. "Com uma declaração dessas fica difícil chegar a um acordo. A questão é política e não disputa por vagas", assegura Nilson Reis.

Ele acusa a direção do partido de ter uma "maioria cartorial dentro do partido". Filiados que nunca participam e só comparecem na hora de votar para obedecer as deliberações da cúpula, segundo Reis. "Não somos fisiológicos, temos a base do partido", afirma Nilson Reis, advertindo que o PSB vai sair rachado na campanha eleitoral.

"Não se racha só no meio, mas também nas pontas, reage Luís Lino, assegurando que 80% do partido estão a favor da deliberação da convenção de domingo, que decidiu se coligar com a Frente Popular Brasília. Essa convenção foi respaldada pelas bases, que escolheram os delegados", salienta Luís Lino, que contesta ainda outra

afirmação de Nilson Reis de que o congresso regional do PSB, realizado há pouco mais de 15 dias, havia apontado para uma coligação com o PT. "O Congresso não foi para indicar qual aliança faríamos, mas sim de cumprir a formalidade de confirmar os delegados à convenção, que foram eleitos há dois anos", assegura Lino.

Derrota

O presidente regional do PSB, Sebastião de Abreu, também reagiu às posições do secretário-geral. "Eles estão amargando a derrota que sofreram no domingo". Para Sebastião Abreu, as acusações de que a cúpula do partido tem uma maioria cartorial "são conversa fiada". De acordo com o presidente do partido, Nilson Reis e seu grupo estão blefando quando garantem que a as bases estão com eles. "Os delegados da convenção que apoiaram a coligação com a Frente Brasília Popular foram eleitos justamente pelas bases".

Mas Nilson Reis diz que vai bater chapa com a cúpula novamente na convenção de domingo para a escolha de candidatos à deputado distrital. Na terça-feira a executiva regional, com nove membros, se reuniu para chegar a um acordo. O consenso não foi obtido. Hoje haverá uma nova reunião, a partir das 19h30.

"O PSB vai sair rachado na campanha eleitoral", afirma o secretário-geral do partido, Nilson Reis, que lidera um grupo dentro do PSB favorável a uma coligação com o PT nas próximas eleições. O grupo de Nilson foi derrotado na convenção que iniciou no domingo passado, perdendo por 24 a 9 votos do grupo que apoia a chapa liderada pelo pedetista Maurício Corrêa. Agora, inconformado, Reis garante que levará novamente a proposta de apoio ao PT para o final da convenção partidária, no próximo domingo. O presidente do partido, Sebastião Abreu, garante que Reis está blefando e que seu grupo não representa a opinião das bases do PSB.

Para sanar o problema, a direção do partido resolveu adiar a indicação de candidatos à Câmara Distrital com o objetivo de compor com o grupo de Nilson Reis, que apresentou uma lista com sete nomes às vagas de deputado distrital. O PSB tem direito a indicar 14 nomes para concorrer ao Legislativo local dentro da coligação Frente Popular Brasília. O presidente do partido, Sebastião Abreu, e o vice-presidente, Luís Lino, estão dispostos a abrir mão de algumas indicações na chapa que foi vencedora em favor dos que foram favoráveis a uma aliança com o PT. Mas um